

Interatividade na Comunicação como Instrumento de Extensão

Área Temática de Comunicação

Resumo

Este artigo tem objetivo de problematizar a interatividade no meio de comunicação televisivo como poderoso instrumento para a extensão universitária. Foca a experiência do programa de TV Extensão Universitária da Universidade Regional de Blumenau, exibido há mais de dois anos pelo canal de TV educativa FURB TV. Focaliza a inserção do bolsista de extensão na produção do programa. Um dos maiores diferenciais do trabalho é a abertura para a participação popular. Os telespectadores interagem ao vivo, intervindo no debate realizado em estúdio por acadêmicos, autoridades e especialistas das mais diversas áreas científicas, caracterizando a interatividade na comunicação como ferramenta de extensão.

Autoras

Roseméri Laurindo - coordenadora do Projeto de Extensão, jornalista, mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas e professora universitária

Alessandra Meinicke – jornalista responsável pela direção do programa de TV

Larissa Henriete Meisen - aluna bolsista do curso de Comunicação Social

Instituição

Universidade Regional de Blumenau - FURB

Palavras-chave: extensão; comunicação; ecologia

Introdução e objetivos

O programa de TV Extensão Universitária apresenta o trabalho de extensão realizado pela Universidade Regional de Blumenau, uma das principais instituições de ensino superior de Santa Catarina, com atividades há quarenta anos. O próprio programa é caracterizado como projeto de extensão, com a intervenção de acadêmicos do curso de Comunicação Social-habilitação Publicidade e Propaganda na produção executiva e de um professor responsável, além de um profissional da área de Jornalismo.

Nesse artigo discutimos porque ser uma janela de demonstração dos projetos de extensão da universidade não é o bastante para quem deseja ser agente da extensão. A televisão é um dos meios de comunicação mais difundidos no nosso país. A televisão educativa cada vez mais vem ganhando espaço. Assim, com um canal tão importante e potente nas mãos, temos uma gama de possibilidades disponíveis para desenvolvermos muito mais que uma vitrine das atividades de extensão universitária. Temos, sim, uma ferramenta ativa na construção de um dos elementos do tripé que sustenta uma universidade: ensino, pesquisa e extensão. Aliás, a FURB TV, um meio difundido tanto por canal de televisão aberto da região de Blumenau, como também de canal a cabo, apresenta programas específicos para cada uma das três pró-reitorias que sustentam o tripé, sempre no horário nobre da televisão. Esta condição estabeleceu desafios ainda maiores para os responsáveis em fazer da comunicação um projeto de extensão. A atitude singela de interação com o telespectador através do telefone, participando ao vivo das entrevistas, garantiu um diferencial para o Extensão Universitária, único programa da TV FURB a realizar tal expediente, configurando-se numa das formas mais eficazes e de resposta imediata para obtenção dos resultados que se buscam para promover a extensão universitária num veículo de

comunicação. Os temas são debatidos com acadêmicos, autoridades, especialistas e o telespectador é convidado para entrar ao vivo na discussão, pelo telefone, qualquer que seja a questão que tenha a fazer. Já houve casos de meros desabafos, tal a identificação do nosso projeto de extensão com a realidade das pessoas da comunidade. Esta é uma maneira de se quebrar a relação linear entre Emissor e Receptor, onde o segundo agente torna-se passivo na maioria dos programas televisivos, especialmente aqueles com pretensões acadêmicas. A “instituição do saber” tem o dever de criar inquietações nos seus receptores, encorajando-os a uma postura ativa diante do que lhes é apresentado.

Não somente os acadêmicos, mas toda a comunidade que está indiretamente ligada a uma instituição de ensino superior tem de ser provocada. É preciso haver comunicação entre a universidade e a comunidade em que ela está inserida. A interatividade do programa de TV configurou-se como instrumento indispensável para a realização da extensão universitária, tornando a própria comunicação um elemento essencial e poderoso de extensão.

Metodologia

O Extensão Universitária entrou no ar em março de 2002. No início, operava em formato gravado. Os resultados positivos do programa fizeram com que se apostasse no aumento do tempo de exibição de trinta minutos para uma hora, desde agosto de 2003. As transformações foram grandes, apesar da bagagem trazida do projeto inicial, de extensão, mas de caráter experimental e realizado exclusivamente por alunos. A profissionalização gerou mudanças significativas. Mesmo com toda a experiência da profissional responsável e da professora coordenadora do projeto, uma nova forma de trabalho foi sendo apresentada, fazendo com que aluno, professores e profissional formassem uma equipe afinada, que buscou um crescimento e amadurecimento contínuo para o projeto, sempre privilegiando o foco na extensão. Enfim, alcançou-se a maturidade desejada com o vínculo do programa aos objetivos de extensão universitária. Buscaram-se novos desafios, algo que impulsionasse em direção a um crescimento ainda maior.

No ano de 2003 o projeto de TV Extensão Universitária levou ao estúdio uma média de quatro pessoas diferentes por semana, sempre envolvidas de um modo ou de outro com as problemáticas sobre as quais a universidade tem competência para fazer o vínculo com a comunidade em que está inserida. Ou acadêmicos responsáveis diretamente por projetos de extensão. Além da entrevista em estúdio são realizadas reportagens externas, nas quais profissionais e estudante buscam sempre a forma mais adequada de tratar em loco a questão abordada por um projeto de extensão, ou mesmo provocando a inserção da universidade num assunto de demanda social. Em comparação com demais produções da mesma instituição conseguiu-se uma operacionalização com maximização do uso de equipamentos. Por exemplo, realizamos 150 reportagens em apenas 47 exibições. Como o programa é dividido em três blocos, perseguimos um equilíbrio entre imagens externas e conversa em estúdio, onde também acontece a participação do público. Ou seja, a interação pretendida dá-se ainda em nível estético.

A extensão universitária acontece nos mais diferentes campos do conhecimento. Tratando-se de projeto que envolve uma das finalidades essenciais da extensão universitária, da comunicação e da interação com a comunidade, visando ainda ao aprendizado do aluno, fizemos do nosso campo de conhecimento, a Comunicação Social, a ferramenta indispensável para a aproximação da universidade com o público para além dos muros da instituição.

Resultado e discussão

Além da participação do telespectador, colocando suas questões e sugestões, o telefone ao vivo também dinamiza a produção do programa. O horário da apresentação é sexta-feira, às vinte e trinta horas, dificultando a presença em estúdio de muitos dos

convidados, que seriam fundamentais para certas temáticas. Assim, a interatividade proporcionada permite também enriquecer a pauta do programa, não deixando que nenhum convidado importante fique sem dar sua contribuição ou que algum aspecto da questão abordada caia no esquecimento, ou não tenha a devida atenção.

Uma demonstração das vantagens desta interatividade pode ser exemplificada pelo acontecimento do programa apresentado no dia quatro de junho de dois mil e quatro, com o tema “A importância de um Parque Nacional”. O projeto para a aprovação do parque era estudado há 20 anos e o prazo final de aprovação do projeto estava para ser encerrado naquela mesma semana do programa televisivo. Havia muita tensão quanto à aprovação naquela sexta-feira. O assunto era polêmico na região, tanto que a Pró-Reitora de Extensão e Relações Comunitárias, a ambientalista Lúcia Sevegnani e o entrevistado da noite, o ambientalista, professor e coordenador do projeto do parque, Lauro Eduardo Bacca, foram ameaçados de morte por telefonemas anônimos, conforme noticiou a imprensa local. Graças a possibilidade que criamos com a entrada ao vivo da comunidade pelo telefone, soube-se da criação do Parque Nacional da Serra do Itajaí no momento da exibição do programa de TV, vinte minutos após a assinatura do presidente Luís Inácio Lula da Silva. O Extensão Universitária anunciou, em primeira mão, a concretização do parque, fazendo do nosso programa de TV o primeiro, em todo o país, a noticiar a preservação de uma das maiores florestas de Mata Atlântica do Brasil, com aproximadamente cinqüenta mil hectares do mais rico ecossistema do mundo. Tratando-se de um programa de formato jornalístico e considerando que a política de extensão da Universidade Regional de Blumenau explicita seu compromisso com o “sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora”, a notícia com exclusividade traduziu a relevância do trabalho que realizamos.

O fato da efetivação do parque foi anunciado em primeira página de um dos maiores jornais da região, na manhã seguinte:

“Foi assinado na noite de sexta-feira pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva o decreto que determina a criação do Parque Nacional Serra do Itajaí, abrangendo 57 mil hectares em oito cidades do Vale do Itajaí. A principal mudança do projeto apresentado há duas semanas está no ajuste da área de entorno, que passou a ser de 500 metros. Sem esta medida, a área de entorno seguiria a resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente, que prevê uma preservação nos dez quilômetros em relação à área. Neste sábado, quando se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, a ministra Marina Silva vai anunciar oficialmente a criação do parque em um evento a ser realizado na cidade do Rio de Janeiro. O parque é importante do ponto de vista nacional, pois preserva uma das poucas áreas verdes e que ainda estavam sem conservação”, explicou o coordenador do núcleo da Mata Atlântica do Ministério do Meio Ambiente, Wigold Schaffer. Além do ajuste da área de entorno, Schaffer informou que houve mudanças no campo de treinamento do Exército, que fica excluída do parque, e também na região de Botuverá, por causa de torres de energia e uma estrada. Com os 57 mil hectares do Parque Nacional Serra do Itajaí, Santa Catarina passa a ter 2,6% de seu território como áreas de preservação. Antes, as reservas representavam 2% das terras do estado. ‘Outro ponto fundamental é que era uma área pouco povoada’, ressaltou Schaffer, ao explicar que 11 famílias moram na área do parque. Schaffer comparou que em regiões da Amazônia há reservas com maior densidade de moradores. Outra importância, previu Schaffer, é a alta biodiversidade que está presente na área agora preservada pelo governo federal. Segundo um levantamento feito pelo Ibama, das 169 espécies de mamíferos existentes em Santa Catarina, 121 podem ser encontrados na área do Parque. “As principais nascentes dos rios da região nascem no parque”, observa Schaffer. Com as águas do parque, segundo o Ministério do Meio Ambiente, seria possível abastecer a

uma população de 2 milhões de pessoas. Nas oito cidades do parque vivem aproximadamente 500 mil pessoas.” (Jornal de Santa Catarina, 5 de junho de 2004, edição 10053).

O programa Extensão Universitária de 4 de junho sobre o parque nacional ilustra, portanto, a vinculação buscada pela equipe para que, através da interatividade, a comunicação conseguisse cumprir sua forma específica de extensão. Além disso, permitiu um espaço destacado para debate de um tema que dá conta de um dos eixos da política de extensão da universidade. Sem contar a grandiosidade da proposta, conforme lê-se em documento do Ministério do Meio Ambiente sobre o Parque Nacional da Serra do Itajaí:

“O Estado de Santa Catarina teve sua cobertura florestal drasticamente destruída, restam apenas 17% da floresta original, que já cobriu 90% de seu território. A Serra do Itajaí, localizada no Vale do Itajaí, é um desses últimos remanescentes, um dos três maiores do Estado e do país. (...) Resguardar a rica diversidade que ali se encontra é o que se pretende com a proposta de criação de um parque nacional. Essa importante reserva florestal abriga a maior parte de espécies da fauna e da flora do estado de Santa Catarina; 78% das espécies de mamíferos e aves não marinhas, e 47% das árvores e arbustos, muitas ameaçadas de extinção. A área da Serra do Itajaí preserva ainda, nascentes e mananciais de água que abastecem e proporcional melhor qualidade de vida a mais de 500 mil pessoas, que moram em seu entorno, com uma capacidade de produção de água calculada em 20 mil litros por segundo, suficiente para abastecer mais de dois milhões de pessoas”.

A área do parque abrange oito municípios catarinenses, com os seguintes percentuais em cada um: Indaial (43,6%), Apiúna (20,5%), Blumenau (19,4%), Botuverá (19,5%), Guabiruba (29,4%), Vidal Ramos (3,5%), Gaspar (3,3%) e Presidente Nereu (22,5%). O coordenador do parque, professor Lauro Bacca, é um dos maiores expoentes da região em matéria ambientalista, estando sempre a frente, na Universidade Regional de Blumenau, das questões que fazem a aproximação da entidade acadêmica com a natureza que a rodeia. Se não bastasse a questão ecológica, o parque será fator importante para a economia regional, fazendo crescer o turismo ecológico. Atendendo aos diversos interesses da instituição universitária, o parque será ainda fonte inesgotável de pesquisa científica, gerando conhecimento e ajudando a incrementar o ensino, a pesquisa e a extensão de todas as universidades e faculdades, nas mais diversas áreas de conhecimento humano.

Sobre as sempre polêmicas reações que a conservação da natureza geram, a justificativa da proposta, conforme documento do Ministério do Meio Ambiente, esclarece: *“A proposta do Ministério do Meio Ambiente e do IBAMA para o Parque Nacional da Serra do Itajaí está embasada por estudos criteriosos que permitiram uma delimitação que minimizou os conflitos e prejuízos para as comunidades. Não se pretende com o Parque afastar as pessoas do convívio com o meio ambiente. Pelo contrário, o que traz resultados positivos a um parque é a interação do homem, principalmente com os moradores de seu entorno. Pessoas que conhecem a área, suas peculiaridades; e por isso mesmo sabem da sua importância e sabem com ela conviver. Quanto mais próximo da Unidade de Conservação estiverem as pessoas, mais chance ele tem de ser bem cuidado, compreendido e utilizado sem depredações.”*

A efetivação do parque implicará em grandes modificações na economia local, reposicionando vários aspectos refletidos na academia. Há, por exemplo, processo em curso na Assembléia Legislativa para que se implemente legislação específica de ICMS ecológico no Estado de Santa Catarina. O ICMS é um instrumento legal que condiciona o repasse aos municípios de percentual do ICMS arrecadado pelo estado. O imposto é repartido entre os municípios que possuam parques e outras áreas protegidas. O valor do recurso recebido é proporcional ao tamanho e tipo da área protegida. Assim se vislumbra, com a criação do Parque Nacional da Serra do Itajaí, perspectiva positiva aos municípios envolvidos também no tocante a arrecadação de tributos. A existência de uma Unidade de Conservação no

município também abre grande potencial para a captação de recursos em organismos nacionais e internacionais, visando à implementação de projetos e/ou programas direcionados a proteção ambiental e práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Conclusões

Participar de um projeto de extensão com base em Comunicação mostrou-se uma experiência muito gratificante, a começar pelo ponto de vista da relação do aluno bolsista com temas tão fundamentais para a importante região catarinense. Os ganhos foram inúmeros e ultrapassaram as fronteiras previstas em seu projeto inicial. Não somente pelo desenvolvimento do trabalho técnico realizado, mas por toda a bagagem intelectual que se seguiu, além da interação com a própria comunidade.

Relatamos no presente trabalho apenas uma, das aproximadamente 100 edições do programa de televisão Extensão Universitária. Destacamos, evidentemente, uma exibição marcante tanto do ponto de vista da estética defendida para a comunicação da extensão, como da relevância do projeto que foi debatido no exemplo trazido sobre o Parque Nacional da Serra do Itajaí. É importante destacarmos, em relação à equipe de extensão na comunicação, que a contratação, em princípio, para o cargo de bolsista do projeto, era para desenvolver a função de produção. Uma produtora de um programa televisivo, assim como o Extensão Universitária, fica responsável pela realização de tarefas que antecedem a apresentação e exibição do programa: organizar agenda, marcar entrevistas, auxiliar em gravações externas, revisar imagens colhidas para a efetivação das matérias que serão apresentadas durante o programa, fazer o convite aos entrevistados de estúdio, recebê-los, organizar arquivos e dados referentes ao programa, entre outras atividades logísticas.

A profissional que dirige o programa e a professora coordenadora do projeto acreditaram numa maior capacitação a ser desempenhada pela estudante, para além do cargo inicial destinado a bolsistas na mesma área. Assim, além da produção executiva, acrescentaram-se outras funções, de modo que abriram-se possibilidades criativas para o formato do programa, que conquistou uma característica própria ao que se requer da extensão universitária. O critério de responsabilidade, a partir de atividades acadêmicas, foi intensamente colocado na prática extensiva. Além da revisão das imagens, a edição completa das matérias foi mais um aspecto desenvolvido pela bolsista e, em algumas ocasiões, até mesmo toda a estruturação e elaboração das reportagens foram encaminhadas, tratando-se sempre de temas urgentes. Grande tarefa para uma estudante: ter de manter a qualidade de um trabalho realizado por uma profissional. O resultado foi o incentivo e satisfação por poder corresponder às expectativas e sentir um crescimento e evolução no trabalho que está sendo realizado. Um compromisso que vai além da sala de aula e que, para o aluno, caracteriza um grande aprendizado. Assumir compromissos, tarefas importantes para o bom funcionamento de uma empresa, organização comunitária ou programa de televisão, seja lá qual for a atividade que está sendo desenvolvida, é uma lição que se dá na prática que, na maioria das vezes, as universidades realizam apenas de forma simulada e distante da realidade circundante. Quesito que no futuro representa possibilidades de sucesso, proporcionando um diferencial ao profissional, conectando-o desde sempre com o entendimento e respeito sobre a comunidade em que se está inserido.

Constatou-se que foi da relação criada entre os vários agentes da extensão realizada nesse projeto de comunicação que, aos poucos, foram sendo desenvolvidas as práticas que hoje podem ser apresentadas em público como um modelo apropriado para o que se pretende realizar em um projeto de comunicação de extensão universitária, de uma forma muito simples, mas com resultados bastante ampliados. Um projeto de extensão tem como benefício ainda a possibilidade do aluno colocar em prática a vivência da sala de aula e ainda aprender algo que só é possível quando experimentado. É com esta diferença real que o estudante pode

ter um aprendizado de uma maneira mais verdadeira e interessante, colocando "a mão na massa".

A universidade é o lugar de escolhas para o futuro e precisa propiciar estas decisões em atitudes feitas no presente. A maior proximidade garantida com a comunidade e profissionais com grande bagagem profissional, como os coordenadores e profissionais participantes dos projetos de extensão, além de outros convidados, de fora da universidade. que multiplicam-se a cada edição do programa, possibilitam, além do conhecimento técnico das funções próprias da comunicação, singelos ensinamentos de vida. Muito mais que Extensão Universitária, é possível promover extensões da própria vida. Coisas sutis que podem ser assimiladas com pessoas de maiores ou simplesmente diferentes experiências que resolvem interagir seus saberes. Uma das mais importantes características de um projeto de extensão é seu caráter social. Um bom profissional, que teve acesso aos bancos universitários, principalmente no nosso país, onde a educação não tem sido prioridade, tem o dever de ir muito além de seus conhecimentos técnicos. É preciso estar ciente da realidade da cidade, região, do país e do mundo em que se vive. Muito mais que domínios operacionais agregados, um profissional de qualidade adquire valores e responsabilidades sociais.

A universidade tem esta função em sua missão de educar, pois espera-se muito mais de uma universidade do que a formação de profissionais competentes, espera-se que forme cidadãos. A proximidade com a "vida real", através dos projetos de extensão, cumpre mais este papel de cidadania. Tratando-se de um projeto de extensão em comunicação, os alunos necessitam desta proximidade com o público. Nós, que estudamos esta "arte", precisamos entender e nos fazer entender pelos interlocutores. Os limites interpretativos da comunicação que geramos depende das possibilidades de fazermos uma verdadeira extensão universitária, onde a interatividade é um fator incontornável.